

Tasso Bangel: em busca da construção colaborativa da trajetória do Maestro

Aretha Morais Lima (PIBIC-AF CNPq-UFRGS)

Bacharelanda em Música Popular

Luciana Prass (GEM/UFRGS)

Orientadora



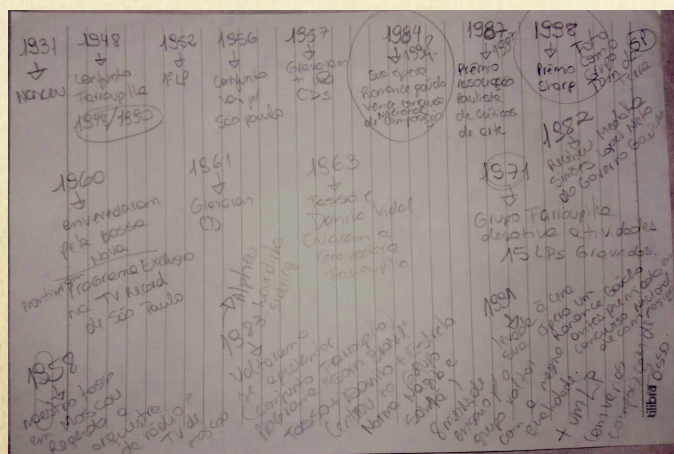
Da esquerda para a direita: Aretha Lima, Bruno Muck, Felipe Barreto e Tasso Bangel. Instituto de Artes - UFRGS, 10/04/2017.

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa “Tasso Bangel e o 'eterno aprender': a trajetória do maestro/arranjador /compositor/ cantor/instrumentista, do Conjunto Farroupilha (1948-1993) à Camerata Pampeana (2012-)” constituído através do referencial teórico da etnomusicologia entendida como “o estudo das pessoas fazendo música” (Titon, 1997), em uma perspectiva colaborativa (Cambria; Fonseca; Guazina, 2017).

Neste projeto de pesquisa estamos desenvolvendo um registro contando a história do Maestro Tasso Bangel desde os primeiros incentivos musicais de sua mãe, como também do seu trabalho na Rádio Farroupilha, da formação do Conjunto Farroupilha, da criação do Grupo Tom da Terra, até os dias de hoje, onde o Maestro se dedica ao seu novo conjunto, a Camerata Pampeana, investigando suas influências musicais, desde as sonoridades oriundas das jazz bands norte-americanas e da própria Bossa Nova, e como foram incorporadas em suas produções de arranjos e orquestrações. Os principais materiais utilizados para elaboração desta biografia são entrevistas feitas com o Maestro Bangel, transcritas e gravadas em áudio, além da utilização de seus livros “Cinquenta Estudos Brasileiros” e “O Estilo Gaúcho na Música Brasileira” e de algumas reportagens disponíveis na internet sobre diferentes momentos da sua trajetória como músico.



Capa do CD Coletânea que reúne 4 frentes da trajetória musical de Tasso Bangel: o Conjunto Farroupilha (1948-1990), sua produção sinfônica, o Grupo Tom da Terra (década de 90) e a Camerata Pampeana (2012-)



Esboço da linha do tempo da trajetória do Maestro

“Eu eu me lembro sempre, isso lá nos começos de 1954, quando se dizia que o Conjunto Farroupilha foi decisivo para incorporar à música do RS um modernismo que vinha dos EUA. Acreditava-se então que o Conjunto Farroupilha foi o primeiro a aproveitar esse modernismo americano e introduzi-lo no Brasil e no RS”.

(Nico Fagundes, Programa Galpão Crioulo - exibido em 08/04/2012).